



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia alusiva à visita à Vila Produtiva Rural Junco**

**Cabrobó-PE, 16 de outubro de 2009**

Olhem, nós temos que fazer o sorteio... São 59? Cinquenta e cinco casas. Nós sortearmos três, aqui, porque mandou fazer aquela chave grande, que aquela chave não serve para a porta, porque se tiver uma fechadura com um buraco daquele tamanho é melhor dormir com a porta aberta.

Agora, nós temos, aqui, mais umas casas para sortear. Eu acho que em vez de a gente ficar fazendo discurso, a gente poderia sortear todas as casas. A gente vai chamando, a pessoa sobe por aqui, recebe a chave ou a fila, não sei se o coronel Rui tem tudo pronto para entregar aí. Mas a nossa assessora aqui vai dando os nomes das casas, nós vamos sorteando. É melhor do que ficar aqui discursando, discursando, discursando. É melhor entregar a casa para vocês.

Vamos tirar uma agora? Eu vou tirar uma... Eu vou tirar uma, depois eu vou pedir para os companheiros aqui. Mexe, mexe isso aí, mexe isso aí. Eu não quero nem olhar. Eu, agora, vou sortear a casa número 1, está bem? Eu não quero nem ver quem que eu vou pegar aqui.

\_\_\_\_\_: Damião Aristides Marcos de Brito.

**Presidente:** Olha, o Damião já vai subindo aqui e vai conversando com a nossa secretária aqui, que ela já vai anotando o Damião aqui. Então, o Damião já pode ir subindo aqui.

Agora, eu vou pedir para o ministro Ciro Gomes tirar a casa número 2. Então, agora, o Damião é da casa 1... Damião, se ficar demorando vai perder a casa, meu filho. Então, agora, o Ciro Gomes tirou a casa número 2, como é o



nome da casa número 2?

**Ministro Ciro Gomes:** Marcos Antônio da Silva.

**Presidente:** Marcos Antônio da Silva, da casa 2. Suba aqui, meu filho! Você vai perder a casa, rapaz! Do jeito que tem gente precisando de casa, se demorar dois minutos... Rapaz, espera aí, deixa eu ver. Essa aqui é apenas a primeira vila, são 18. Nós vamos fazer, este ano vamos vir aqui inaugurar mais. Não dá para as pessoas subirem por aí? Olha, os companheiros que eu for chamando, vão entrando por aqui, sobem nessa escada, passa por aqui e desce por ali.

Agora, eu vou sortear a casa número 3. Já foram um e a dois, agora vai a três. Companheiro, governador do Ceará, tira a casa número três aqui. Fecha os olhos, fecha os olhos, aí... Diga o nome aí.

**Governador Cid Gomes:** Manuel Vieira da Silva.

**Presidente:** Manuel Vieira da Silva, está aí? Levanta a mão, Manuel. Aí, venha por aqui meu filho. Manuel Vieira é o número três. Aí, Maneco. Ele deve ser chamado de Maneco aí na vila. Depois, olha, vocês estão recebendo, vocês estão recebendo o papel com o número da casa, depois o coronel Rui vai cuidar de entregar a chave pequeninha, com buraquinho menor, para ninguém ficar olhando na fresta da porta, porque se for aquele "chavão"...

Agora, o Franklin Martins tira a casa número quatro.

**Ministro Franklin Martins:** Manuel Marivaldo dos Santos.

**Presidente:** Manuel, venha cá, Manuel. Manuel Marivaldo dos Santos, a casa número quatro você tirou. Agora, vamos tirar a casa número cinco. Olhe, cadê



o João Batista dos Santos? Não, o João Batista. Ah, esse aqui foi o nome que o Eduardo... leia o nome, Eduardo.

**Governador Eduardo Campos:** João Batista dos Santos, vem cá.

**Presidente:** Essa é a casa número cinco. A número cinco... Olhe, o pessoal vai pegando um papel aqui, depois o coronel Rui vai entregar a chave da casa, está bem?

A casa número seis, Geddel... gente, foi sorteado o nome da primeira mulher.

\_\_\_\_\_: Comigo, que sou da Bahia. Aqui, ó... Maria do Socorro Parente dos Santos. Venha, Maria!

**Presidente:** Agora, vou pedir para o general Enzo tirar a casa número oito aí. Agora, a casa número oito que o general Enzo tirou.

**General Enzo:** Paulo Manuel da Silva.

**Presidente:** Paulo Manuel da Silva é a casa número oito. O Paulo não está por aí? O Paulo já subiu? Êta, bicho esperto, eu nem chamei, o bicho já ganhou a casa. Bem, então, o Paulo ganhou a casa número oito. Agora, vamos tirar a casa número nove, é isso? O número nove. O nosso prefeito Eudes vai sortear a casa número nove.

**Prefeito:** Claudenir Alves de Carvalho.

**Presidente:** Claudenir Alves de Carvalho. Cadê o Claudenir? Rápido, rapaz! A nossa secretária vai sortear aqui a casa número 10, não é isso? A dez. casa



número 10.

\_\_\_\_\_: Teodomiro Pedro da Silva.

**Presidente:** Teodomiro Pedro da Silva. Cadê o Teodomiro? Ê, Teodomiro, venha cá, meu filho, a casa número 10. Agora, vamos sortear a casa número 11.

Teodomiro, meu filho, olha, você vai receber isso aqui, depois o coronel Rui vai lhe entregar a sua chave, depois o coronel Rui vai entregar a sua chave, está bem? Parabéns. Quantos filhos você tem? Cinco? Todos grandinhos? Todos bons para trabalhar? É isso, então vão plantar o que aí? Cebola?

**Senhor Teodomiro:** Só cebola e vagem.

**Presidente:** Ah...

**Senhor Teodomiro:** Só agricultura.

**Presidente:** Isso mesmo. Criar umas galinhas capote.

**Senhor Teodomiro:** Exatamente. Criação de bode.

**Presidente:** Uns peruzinhos.

**Senhor Teodomiro:** De ovelha.

**Presidente:** Uma cabrinha leiteira. Muito bem. Vamos à casa número 11. Onze. O nosso câmera da televisão vai tirar, aqui, a 11. João Antônio dos



Santos. João Antônio dos Santos, está aí? Corra, João.

Agora, a número 12. Mário, o nosso general Mário vai tirar, aqui, para sortear a casa número 12.

**General Mário:** Adernil Ribeiro da Silva.

**Presidente:** Adernil. Eu sorteei a casa número 12, mas é importante vocês saberem que todas as casas são iguais, todas as casas são iguais, não tem diferença. Ô, Adernil... Agora, a número 13.

Bem, a número 13, eu quero pedir licença para vocês, porque eu mesmo vou tirar, porque o 13 tem muito a ver comigo e com o Zagalo. E com o Zagalo, porque o Zagalo também tem o 13. Adernil, meu filho... Eu vou tirar a número 13: Francisco José dos Santos. Francisco José dos Santos. Cadê o Francisco? Levanta a mão. Aí, Chico.

\_\_\_\_\_: Fica em pé.

**Presidente:** Agora é a casa número 14... não, 13... Ah, 14. Ah, 14, é que não entregou ainda. Venha cá meu caro Francisco, da casa nº 13. Venha lá, aqui, rapaz. Tudo bem? Preparado para trabalhar? Quantos filhos você tem?

**Senhor Francisco:** Ah, não tenho não, mas tenho irmão.

**Presidente:** Ah, tem irmão? Muito bem. A número 14, hein? Wallace Gonçalves Parente. Wallace Gonçalves Parente, a número 14. Dudu, fica em pé ali, e vai tirando.

Olha, o Wallace está aqui para receber aqui a 14. Agora, a número 15, Maria Pereira de Souza. Cadê a Maria Pereira? Agora, outra mulher: Maria do



Socorro de Souza. Dona Maria Pereira. Vamos lá, Dudu, outra. A casa número...

\_\_\_\_\_: É Maria Ana. Maria Ana dos Santos.

**Presidente:** Maria Ana dos Santos, Maria Ana dos Santos. Cadê a Maria Ana? É a casa número 17. Venha, Maria. A casa número 18, Fabiano Sebastião dos Santos. A 19, Fábio Júnior Vieira da Silva. Você é cantor? Mas não tem um Fábio Júnior cantor? E, você, não canta nada? Canta, canta...

**Senhor Fábio Vieira da Silva:** E se você soubesse meu apelido?

**Presidente:** Como que é o apelido?

**Senhor Fábio Vieira da Silva:** Pelé.

**Presidente:** Pelé.... rapaz, o cara não é mole não... é Pelé e Fábio Júnior ao mesmo tempo. Essa daqui qual é que é?

\_\_\_\_\_: 19.

**Presidente:** Então, entrega a dele. Agora, é a casa número 20. Como tem Francisco aqui, hein? Francisco de Assis dos Santos. Cadê o Francisco de Assis dos Santos? Suba aqui meu filho. Agora, como a 21 foi daqueles três primeiros, eu vou sortear agora a 22, Antônio Gesildo da Silva.

Agora, é a 23? Vinte e três, Lindoval João dos Santos. Lindoval é a 23, anota logo aí. E agora, a 24, Sebastião Antônio dos Santos, Sebastião Antônio dos Santos. Agora, a casa número 25. A 25, Webson? Êta, nome complicado... Webson Parente Gonçalves. Eu, se tivesse um nome desses, seria Presidente



da República. Webson Parente de Souza Gonçalves. O 26, Ledivaldo João dos Santos. Cadê o Ledivaldo? Aí, Ledivaldo é a 26. Vai anotando aí a 26. A Vinte e sete agora. Alexandre Joaquim da Silva. Alexandre. O Alexandre é o 27. Alexandre Joaquim da Silva.

Mariana... Não, é 28. Mariana Barros da Silva Santos. Quem é a Mariana? Mariana Barros da Silva Santos. Agora é o 30... Vinte e nove. Maria Lindinalva dos Santos.

Eu queria saber se a Mariana... Mariana Barros da Silva Santos. Olha, tem uma Mariana, ela já subiu, ela já recebeu. Por que ela foi sorteada agora, 28? É que você levou a de outra pessoa. Acerte com a nossa secretária ali, minha filha. Agora, você devolva... devolva aquela que você pegou e a sua é essa. Você não pegou um papel desses? Ela levou da Maria Ana, está bem?

Como é a companheira aqui? Lindinalva? Maria Lindinalva? Agora, essa aqui é a 30? A casa número 30, Edmilson Vieira de Souza. Cadê o Edmilson? Vem, homem! Edmilson, número 30. E a 31? Antônia Anita Vitorino. E a 32: Francisco de Assis de Oliveira. Cadê o Francisco Assis de Oliveira? Está aí. Cadê o Chico de Assis? Vai a 33, vai aí, Eduardo.

Agora, é a casa número 34. Naneide Adelina Gonzaga. Naneide Adelina Gonzaga. A casa número 35. Ubaldo Pereira Calom. Trinta e cinco. Essa agora, qual é? A 36. Josival Clementino de Sá. Josival Clementino de Sá. A 37. Nilvan Otávio de Andrade. A casa número 37, Nilvan Otávio de Andrade. A 38. João Paulo Gomes dos Santos. A 38, João Paulo Gomes dos Santos. A 38 aqui, está aqui, olha. A 39.

O Francisco não subiu? O Francisco não subiu? E a esposa... Nós não entregamos para o Francisco? Não, mas a esposa dele está ali, ele não veio. Veio? Não, acho que ele recebeu, querida. Como que é o nome dele? Francisco de Assis de Oliveira. Ele já subiu, não já? Cadê o Francisco de Assis de Oliveira? Olha, o Francisco de Assis de Souza Santos... Não é esse. Não, não, é Francisco de Assis, não é? Francisco de Assis de Oliveira. Vê se tem



Francisco de Assis de Oliveira. Não tem, não tem.

Vamos lá. A casa 39. Joaquim Rodrigues Filho. Seu Joaquim, seu Joaquim... Suba aqui, seu Joaquim. Não, mas o que é isso, hein, gente? Olha, o Joaquim Rodrigues está aqui. É a trinta e...? Trinta e nove.

A 40, a casa número 40. Aderval Ribeiro da Silva. Aderval Ribeiro da Silva é a casa número 40. A casa 41. Francisco Joaquim da Silva. Francisco Joaquim da Silva. Cadê o Francisco Joaquim da Silva? A casa 43... Ou dois? Quarenta e dois. Renato Pereira da Silva. Cadê o Renato? É a esposa do Renato? Suba, minha filha.

Olhem, a casa 43. Marcos Antônio Pereira dos Santos. Cadê, cadê? É a esposa? É filha? E cadê o Marcos? Venha cá, Marcos. Traga a filha junto, meu filho. Traga a filha junto. Quarenta e quatro. Cícero Miguel Ferreira. Cícero Miguel Ferreira. É a esposa do Cícero que está vindo ali.

Luiz Alcântario. Luiz Alcântario... deve ser de Silva Santos. Luiz Alcântario. A casa número 46. Vamos ver. Isabel Maria da Conceição. Isabel Maria da Conceição – vamos, Isabel – Isabel Maria da Conceição. Agora, a casa 47: José Joaquim da Silva. Cadê o José Joaquim da Silva? Aí, meu filho! A casa 48: José Nilton Ferreira. (incompreensível) depois o coronel Rui vai entregar. Ô, gente, faltam poucas casas. Quarenta e nove: Manoel Honório da Silva. A casa de número 50: Ana Paula Ribeiro. Essa moça estava agoniada, ali, Ana Paula Ribeiro. A casa 51: Nívea Marisa da Silva. A 52: Genivaldo Ferreira da Silva. É o nome do meu irmão Vavá, Genivaldo Ferreira da Silva. A casa 53: Josemir José da Silva. Cadê o Josemir? A 54: Maria Pereira da Silva. Cadê a Maria Pereira da Silva? Ô, gente, olha, agora a última casa.

Vocês sabem que são 18 vilas, esta é a primeira a estar pronta, mas até o final do ano a gente vai vir inaugurar mais um monte delas e nós vamos fazendo as outras. Eu quero ver se antes de terminar o governo, a gente inaugura todas as 18 vilas para entregar as casas para vocês. A última casa





que eu vou entregar hoje é a casa do companheiro Mariano Barros de Andrade. Cadê... está a esposa dele aí, né? Olha o sorriso dela!

Gente, olhem, acabou. Deixem eu falar uma coisa para vocês, olhem. Ô, gente, olhem, eu vou pedir agora, companheiros, para o ministro Geddel Vieira, que é o responsável por esse programa, para ele explicar para vocês o que vai acontecer nos próximos meses, está bem? Porque nós vamos assentar 790 famílias, todas casas de qualidade como essa, de 90 metros quadrados. A pessoa vai ter terreno de 5 mil metros para poder ter um quintal para criar uma cabrinha, um capote, um peruzinho, uma galinha poedeira, um preazinho, um coelhinho, um bodezinho, uma cabrinha e mais outras coisas. Agora, depois vai ter a parte produtiva, que tem lotes de 2 e 5 hectares, que irrigada, aí vocês vão poder dizer, respeitosamente, com muita dignidade. Então, eu vou passar para o Geddel explicar para vocês o que vai acontecer daqui para a frente.

Olha, eu vou assumir o compromisso com o Geddel e com vocês de que nós vamos vir nas outras inaugurações. Eu acho que é sagrado as pessoas ganharem as suas casas, as pessoas terem a tranquilidade. Muita gente vai ficar de boca aberta quando souber que vocês vão ter um quintal de 5 mil metros quadrados para as crianças brincarem. E nós temos pressa em fazer essas casas para resolver logo os problemas das pessoas que foram desapropriadas. E queremos fazer com que a irrigação chegue logo, para que as pessoas possam produzir com qualidade, ganhar dinheiro e sustentar a sua família.

Por isso, companheiros do Junco, por isso companheiros de Cabrobó... Olhem, eu estou sendo pressionado aqui, porque nós vamos sair daqui e nós vamos para o Ceará. Depois eu vou para Juazeiro, ainda, do Norte, pedir a benção de padre Cícero. E depois eu vou para Brasília. Então, não se assustem não, porque nós vamos sair muito rapidinho daqui, tá?



Tem uma senhora que teve um problema aqui, do Francisco de Assis, que ela disse que tinha sido chamado. O nosso pessoal vai cuidar para saber se houve algum problema.

Mas, de qualquer forma, meus queridos e queridas companheiras, para mim foram três dias de muita emoção, visitando as obras do rio São Francisco. É uma coisa que era inacreditável. Desde 1847, o imperador dom Pedro II tentou fazer esta obra, nunca conseguiu fazer esta obra. E nós resolvemos fazer e ela vai sair, porque o sertão nordestino precisa ser tratado com respeito e com decência, porque as pessoas que moram aqui querem trabalhar, não querem ir para São Paulo trabalhar e morar em uma favela, querem trabalhar é aqui, em sua terra natal. E é isso que a gente vai garantir, está só começando, está só começando.

Então, gente, que Deus abençoe vocês. Obrigado, ministro Geddel. Obrigado companheiro Governador, nosso querido Dudu, nosso companheiro de jornada. Obrigado aos ministros que trabalharam.

E, finalmente, resolveu o negócio da casa desta mulher bonita aqui, ó.

(\$211A)